

Ano XX nº 5652 – 14 setembro de 2017

Sempre atrás nos privados: Itaú Unibanco paga PLR e PCR na próxima semana

O Itaú Unibanco anunciou e vai antecipar o pagamento da primeira parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) para o próximo dia 22 de setembro.

A data final para o pagamento prevista na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) é 30 de setembro. No mesmo dia também será pago o PCR (Programa Complementar de Resultados).

Da PLR serão pagos a regra básica (54% do salário mais R\$ 1.346,15), além de parcela adicional no valor de R\$ 2.243,58. O total do PCR, já reajustado, foi divulgado pelo banco e será de R\$ 2.535,87.

O reajuste dos vales será feito no dia 27 de setembro.



Mesa aborda mudanças na PSO no BB

Hoje, durante mesa permanente, funcionários e direção do Banco do Brasil debatem sobre as modificações realizadas na PSO (Plataforma de Suporte Operacional) e também nas demandas dos caixas executivos.

Durante a exposição do projeto, que será feita pelos representantes do BB, os funcionários vão poder expor problemas que ocorrem na plataforma.

O encontro tem como finalidade esclarecer as dúvidas de bancários que atuam no projeto com mais de 200 salas de autoatendimento.

7,4 mil aderem ao PDVE no Bradesco

Depois de encerrado o PDVE (Plano de Desligamento Voluntário Especial), 7,4 mil funcionários deixam o Bradesco. Ou seja, o banco vai reduzir significativamente os gastos com pessoal e piorar as condições de trabalho. A sobrecarga será ainda maior e o atendimento, precarizado.

O quadro de empregados tem despencado. De setembro de 2016 a junho deste ano, a empresa eliminou 4.779 vagas. Por outro lado, registrou lucro líquido ajustado de R\$ 9,352 bilhões no primeiro semestre de 2017, aumento de 13% em relação ao mesmo período do ano passado.

A lógica é clara, gastar menos para lucrar mais. Após a aquisição do HSBC, o Bradesco tomou ainda mais espaço no sistema financeiro nacional, que passa ileso pela crise. Apesar das cifras altas, não há investimento em mão de obra nem em condições de trabalho.



Santander fecha exposição

Aberta no Santander Cultural, no centro de Porto Alegre, a exposição começou a receber uma enxurrada de críticas nas redes sociais. A exposição era para levantar o debate e chamar a atenção para as questões de diversidade e causas LGBTQs no Brasil.

A mostra Queermuseu - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira - que ficaria em exposição até 08 de outubro, acabou sendo encerrada.

As acusações vieram de grupos religiosos, de movimentos identificados como Direita Gaúcha e do Movimento Brasil Livre que viram nas obras referências a blasfêmia, pedofilia e Zoofilia.

A exposição contava com trabalhos de artistas como Adriana Varejão, Lygia Clark, e Candido Portinari e outros menos conhecidos.